

EDUCAÇÃO E ESCATOLOGIA: POR QUE A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA É NECESSÁRIA¹

Jiří Moskala²

Resumo

O presente artigo discute a relação entre a esperança escatológica cristã e a importância da educação teológica, especialmente no contexto adventista. A partir de uma experiência pessoal, o autor reflete sobre o perigo da negligência educacional com base em uma compreensão equivocada da iminência da volta de Cristo. Utilizando os discursos escatológicos de Jesus e o exemplo do profeta Daniel, argumenta que o preparo teológico é essencial para lidar com os desafios complexos do mundo moderno e para servir com excelência na missão cristã. O artigo demonstra que tanto a Reforma Protestante quanto o movimento adventista se desenvolveram por meio de líderes profundamente comprometidos com o estudo bíblico e a formação teológica sólida. A educação teológica é apresentada não como um luxo desnecessário, mas como uma ferramenta indispensável para preservar a verdade bíblica, promover o discipulado e responder adequadamente aos dilemas contemporâneos. A conclusão reforça que teologia e missão caminham juntas e que uma fé madura exige conhecimento, reflexão crítica e humildade.

Palavras-chave: Educação teológica; escatologia; adventismo; missão cristã; formação pastoral.

Editores científicos: **Flavio Prestes Neto e Eduardo Rueda Neto**

Organização: Comitê Científico

Blind Review pelo SEER/OJS

Recebido: 05/06/2025

Aprovado: 03/10/2025

Como citar: MOSKALA, J. Educação e escatologia: por que a educação teológica é necessária. *Kerygma*, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 1, p. 01-24, e2032, 2025. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v20.n1.pe2032>

¹ Este artigo foi apresentado como uma palestra plenária na 4ª Conferência Bíblica Internacional em Roma, Itália, em 20 de junho de 2018. Posteriormente, foi publicado no *Journal of the Adventist Theological Society*, 31/1-2 (2020): 82-102. A presente reprodução em português é feita sob anuência do autor e do editor-chefe do JATS.

² Doutor em Teologia pela Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, EUA, é diretor do seminário teológico da mesma instituição, na qual também é professor de exegese e teologia do Antigo Testamento. E-mail: moskala@andrews.edu



EDUCATION AND ESCHATOLOGY: WHY THEOLOGICAL EDUCATION IS NECESSARY

Abstract

This article discusses the relationship between Christian eschatological hope and the importance of theological education, especially within the Adventist context. Drawing on a personal experience, the author reflects on the danger of educational neglect based on a mistaken understanding of the imminence of Christ's return. By referencing Jesus' eschatological discourses and the example of the prophet Daniel, the article argues that theological preparation is essential for dealing with the complex challenges of the modern world and for serving effectively in the Christian mission. It demonstrates that both the Protestant Reformation and the Adventist movement developed through leaders deeply committed to biblical study and solid theological training. Theological education is presented not as an unnecessary luxury, but as an indispensable tool for preserving biblical truth, promoting discipleship, and responding appropriately to contemporary dilemmas. The conclusion reinforces that theology and mission walk hand in hand, and that a mature faith requires knowledge, critical reflection, and humility.

Keywords: Theological education; eschatology; Adventism; Christian mission; pastoral formation.

EDUCACIÓN Y ESCATOLOGÍA: POR QUÉ LA EDUCACIÓN TEOLÓGICA ES NECESARIA

Resumen

El presente artículo analiza la relación entre la esperanza escatológica cristiana y la importancia de la educación teológica, especialmente en el contexto adventista. A partir de una experiencia personal, el autor reflexiona sobre el peligro de la negligencia educativa basada en una comprensión equivocada de la inminencia del regreso de Cristo. Utilizando los discursos escatológicos de Jesús y el ejemplo del profeta Daniel, se argumenta que la preparación teológica es esencial para enfrentar los desafíos complejos del mundo moderno y para servir con excelencia en la misión cristiana. El artículo demuestra que tanto la Reforma protestante como el movimiento adventista se desarrollaron a través de líderes profundamente comprometidos con el estudio bíblico y una formación teológica sólida. La educación teológica se presenta no como un lujo innecesario, sino como una herramienta indispensable para preservar la verdad bíblica, promover el discipulado y responder adecuadamente a los dilemas contemporáneos. La conclusión refuerza que teología y misión van de la mano, y que una fe madura exige conocimiento, reflexión crítica y humildad.

Palabras clave: Educación teológica; escatología; adventismo; misión cristiana; formación pastoral.



INTRODUÇÃO

Lembro-me vividamente da situação quando eu tinha 6 anos. Era uma ensolarada manhã de sábado de verão, e eu estava indo para a igreja. No caminho, encontrei um ancião, um homem profundamente cristão e admirado por muitos, que me perguntou quais eram meus planos para o futuro. Com grande entusiasmo, eu lhe disse que em três meses me matricularia na escola para minha primeira aula. Ele se virou para mim, fez uma pausa e disse: “Jiří, você provavelmente nem vai para a escola, porque Jesus virá em breve.” E então acrescentou: “E certamente você não terminará o ensino fundamental antes que Jesus retorne.” Ainda ouço aquelas palavras impressionantes tão claramente como se ele as estivesse dizendo hoje. Na verdade, não só terminei o ensino fundamental, mas também o ensino médio, a faculdade e o doutorado. Além disso, tornei-me professor na Universidade Andrews, agora atuo como reitor do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia; e, em alguns anos, me aposentarei - mas Jesus ainda não veio. Apesar desse fato, Jesus Cristo prometeu firmemente: “Certamente venho sem demora” (Ap 22:20).³ Sabemos que o elemento crucial nessa expectativa não é *quando* Jesus virá, mas *que* Ele virá. Cristo disse, portanto, acontecerá! (Mt 16:27; 24:27, 30; 25:31; Jo 5:25-29; 14:1-3, 18). Sim, esse “em breve” já dura quase dois milênios, mas a realidade é que Ele virá. Podemos nos sentir frustrados porque definitivamente esperamos mais tempo do que nossos antepassados, ou até mais tempo do que nós esperávamos.

Como essa expectativa de longo prazo se relaciona com a educação? Intimamente. Infelizmente, algumas pessoas que acreditam na breve volta de Cristo se opõem à educação, ao progresso e às questões sociais; e o problema é que essa minoria costuma expressar suas opiniões com bastante entusiasmo. Para esses cristãos, a educação é entendida como algo desnecessário, uma espécie de luxo indesejado, um verdadeiro desvio e obstrução à missão da igreja. Às vezes, chega a ser vista como perigosa ou prejudicial porque pode afastar os alunos de Deus. Diante disso, nos perguntamos: a educação, especialmente a educação teológica, é necessária quando cremos que Jesus Cristo voltará em breve? Por que se preocupar com estudos bíblico-histórico-missiológicos e formação teológico-prática se o fim do

³ Todas as citações bíblicas deste artigo são feitas a partir da versão Nova Almeida Atualizada, salvo outra indicação.



mundo está às portas? A escatologia bíblica apoia ou repudia a educação? Essas são perguntas bastante relevantes.

ADVERTÊNCIAS DE UM ATRASO

É altamente significativo que Jesus Cristo, em Seu último sermão sobre eventos escatológicos (Mt 24-25), mencionou várias vezes a ideia de atraso: primeiro Ele aludiu a isso ao falar sobre o “princípio das dores” quando as nações experimentariam guerras, fomes e terremotos (Mt 24:8), e então enfatizou o crescimento da maldade e a perda do amor (24:12). O fim virá somente quando “será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo” (24:14). Além disso, em Suas parábolas finais, Jesus expressou explicitamente três vezes o conceito do atraso: (1) o servo mau diz em seu coração: “Meu senhor *demora* para vir” (Mt 24:48, grifo nosso); (2) todas as dez virgens que esperavam o noivo caíram no sono, “como o noivo [o que representa [vinda/aparecimento] *estava demorando*” (Mt 25:5, grifo nosso); e (3) um senhor deu seus talentos aos seus servos e “depois de *muito tempo*, o senhor daqueles servos voltou” (Mt 25:19, grifo nosso) esperando que os talentos tivessem sido multiplicados. Assim, Jesus estava preparando Seus seguidores para a triste realidade de que Seu retorno levaria mais tempo do que eles esperavam. A vida seria difícil, mas Ele assegurou a Seus seguidores que estaria sempre com eles até o *eschaton*, isto é, até o fim (Mt 28:20). Observe que Jesus não explicou *por que* o atraso ocorreria (muitas vezes nossa principal preocupação), mas enfatizou *como* viver e *o que* fazer durante o atraso.

SERVIÇO AMOROSO SEGUNDO HABILIDADES E TREINAMENTO

Essas parábolas escatológicas ensinam que estar pronto para a segunda vinda de Cristo significa levar uma vida de serviço e que esse serviço deve ser genuíno porque a atitude para com o Mestre e nossos motivos para servir aos outros são o que contam. As duas últimas parábolas de Jesus no discurso escatológico de Mateus 24-25 são bastante eloquentes. Aqueles que esperavam a segunda vinda de Cristo não só trabalhavam diligentemente (Mt 25:14-23), mas também estavam envolvidos no serviço às pessoas necessitadas. Jesus menciona seis atividades quatro vezes e sempre na mesma sequência. Ele declara o seguinte sobre os justos:



Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: “Venham, benditos de meu Pai! Venham herdar o Reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro, e vocês me hospedaram; eu estava nu, e vocês me vestiram; enfermo, e me visitaram; preso, e foram Me ver.” Então os justos perguntarão: “Quando foi que vimos o senhor com fome e lhe demos de comer? Ou com sede e lhe demos de beber? E quando foi que vimos o senhor como forasteiro e o hospedamos? Ou nu e o vestimos? E quando foi que vimos o senhor enfermo ou preso e fomos visitá-lo?” O Rei, respondendo, lhes dirá: “Em verdade lhes digo que, sempre que o fizeram a um destes meus pequeninos irmãos, foi a mim que o fizeram” (Mt 25:34-40).

Os ímpios, por outro lado, são descritos como pessoas sem qualquer interesse em ajudar os necessitados. Eles eram cegos para vê-los e suas necessidades e para cuidar deles.

Admito prontamente que, para servir nessas seis atividades (cuidar dos famintos, pessoas que têm sede, estrangeiros, aqueles que não têm roupas, doentes e presos), não é necessário ter formação teológica, embora seja claro que é preciso ter ideias corretas, ter uma atitude positiva para com nosso Senhor e Rei e permitir que o Espírito Santo transforme nossa vida. Afinal, apenas uma pessoa amorosa realmente se importa, trabalha diligentemente e leva a luz divina. No entanto, deve-se reconhecer que existem outras necessidades em que a ajuda das pessoas é valiosa de acordo com o nível de educação que receberam. Um exemplo é a saúde e a medicina, em que um profissional de saúde treinado pode ajudar uma pessoa doente ou ferida muito melhor do que alguém que não possui essa formação, mesmo que possa ter boas intenções. Alguém com conhecimento de primeiros socorros, uma enfermeira, um médico de família, um cirurgião ou um especialista em câncer ou cuidados cardiovasculares podem ajudar, mas cada um o faz em um nível diferente de acordo com sua formação, habilidades e capacidades. Recusaríamos ir a uma enfermeira para uma cirurgia complicada, mas alguns ousam pensar que quase qualquer pessoa na igreja pode responder a questões bíblicas profundas, problemas teológicos e éticos, ou dar conselhos sábios para resolver problemas cotidianos.

O profeta Daniel como modelo de sabedoria

O profeta apocalíptico Daniel é um exemplo notável e excepcional de sabedoria e entendimento. Ele se tornou profeta apenas em idade avançada (Dn 7:1),



porque era inicialmente conhecido como um sábio. Ele estudou, por assim dizer, na “Universidade de Jerusalém” e depois na “Universidade de Babilônia”. Daniel recebeu a melhor formação e se tornou um notável acadêmico (1:20). Lemos que ele estava entre aqueles jovens que não tinham “nenhum defeito, de boa aparência, sábios, instruídos, versados no conhecimento e que fossem competentes para servirem no palácio do real. E que Aspenaz lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus” (Dn 1:4). Após três anos de estudo na Babilônia, Daniel e seus três amigos são descritos pelas seguintes palavras: “Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria. Mas a Daniel deu inteligência para interpretar todo tipo de visões e sonhos” (Dn 1:17).

É digno de nota que o livro de Daniel tem uma ênfase especial no *conhecimento* e no *entendimento* (1:4, 17; 8:15, 17; 5:12; 9:23, 25; 12:4, 8, 10). A *sabedoria* é altamente valorizada, porque Deus é o Doador da sabedoria (1:20; 2:20-23, 30). Estou convencido de que essa ênfase é dada propositalmente pelo desígnio de Deus. É interessante que também há uma tensão saudável no texto bíblico em relação à sabedoria de Daniel. Ele é cheio de conhecimento, discernimento e sabedoria (5:11, 14), mas às vezes não compreendia o que Deus lhe revelava. O profeta afirma: “Eu, Daniel [...] fiquei espantado com a visão, e não havia quem a entendesse” (Dn 8:27; ver também 12:8: “Eu ouvi, mas não entendi”). Ele teve que pesquisar diligentemente as Escrituras e buscar sabedoria por dez anos (8:1; 9:1-2) antes de poder receber e entender algo da revelação de Deus dada a ele no capítulo 8 (9:22-23; cf. 12:8-9, 13). Gabriel lhe disse: “Daniel, agora eu vim para dar a você inteligência e discernimento” (Dn 9:22).

Não admira que Daniel, que escreveu sobre o tempo do fim (Dn 8:17; 11:35, 40; 12:4, 9), seja o modelo de sabedoria para aqueles que vivem no tempo do fim: “Muitos serão purificados, limpos e provados, mas os ímpios continuarão na sua impiedade, e nenhum deles entenderá; mas *os sábios entenderão*” (Dn 12:10, grifo nosso). Daniel declara corajosamente: “*Os que forem sábios* resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que conduzirem muitos à justiça brilharão como as estrelas, sempre e eternamente” (Dn 12:3, grifo nosso).



A HISTÓRIA CRISTÃ CORRESPONDE À INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Os reformadores e pensadores da história cristã entenderam a importância da educação. Há inúmeros exemplos da história da Reforma Protestante mostrando que a educação teológica era importante para eles. Concordo plenamente com meu professor de história do cristianismo em Praga, Amadeo Molnár, que repetidamente nos disse em suas palestras de 1973-1975 que a história da igreja cristã é, essencialmente, uma história da interpretação da Bíblia. É por isso que a interpretação bíblica correta é de grande significado. A verdade importa. O progresso é construído sobre o entendimento correto da Palavra de Deus, mas, infelizmente, as igrejas foram e estão divididas por causa da teologia, e até guerras foram travadas por controvérsias sobre a verdade bíblica. Por exemplo:

- a) Em 1054, a igreja cristã dividiu-se em duas partes (Oriente e Ocidente), por causa da teologia referente ao Espírito Santo. Uma palavra foi a ponta do *iceberg*: *filioque* (“e do Filho”). O Espírito Santo procede apenas do Pai ou do Pai e do Filho? Essa foi a questão fundamental, e o Cisma de 1054 resultou na separação entre o que hoje são a Igreja Católica Romana e as igrejas ortodoxas orientais.
- b) No início do século 15, os seguidores de Jan Hus (João Huss) defendiam (entre outras coisas) a pregação da Palavra de Deus na língua nativa tcheca como modelo do que deveria ser feito universalmente onde quer que a igreja existisse, em vez de fazer isso em latim. Esse pedido foi aceito pela Igreja Católica Romana somente após o Concílio Vaticano II, na segunda parte do século 20 (1962-1965). O catolicismo romano atrasou-se em fazê-lo em mais de 550 anos.
- c) Os hussitas também exigiam, de acordo com o ensino bíblico, que o cálice fosse servido ao povo e que o vinho fosse parte integrante da celebração da Ceia do Senhor, a Santa Comunhão. Em 1414, na Igreja de São Martinho na Muralha em Praga, o teólogo Jakoubek ze Stříbra (Tiago de Mies) e o pároco de São Martinho, Jan de Hradec, com o consentimento de Jan Hus (embora ele já estivesse naquela época em Constança, Alemanha),



serviram o vinho durante a Ceia do Senhor pela primeira vez junto com o pão a todos os crentes. Foi verdadeiramente um passo ousado e grande da Reforma. No entanto, cruzados foram enviados para lutar contra os hussitas como expressão de discordância para derrotar essa suposta heresia. Os hussitas foram vitoriosos quando estavam unidos, mas depois, por traição e desentendimentos e confrontos internos, experimentaram a derrota em 1434. Essa exigência hussita nunca foi totalmente aceita, mesmo hoje, pela Igreja Católica Romana.

Reforma iniciada por teólogos instruídos

É crucial reconhecer que a Reforma foi iniciada por pessoas com bastante instrução.⁴ A teologia era importante para todos os reformadores. Muitos daqueles que fizeram a diferença na igreja tinham formação teológica.⁵ Todos os reformadores eram altamente instruídos, de modo que foram capazes de pregar e escrever de forma incisiva:

- a) John Wycliffe, conhecido como a “estrela da manhã da Reforma”, era professor de Teologia na Universidade de Oxford e escrevia em latim.
- b) Jan Hus (João Huss) foi reitor da Universidade Charles, uma das universidades mais antigas da Europa, estabelecida em 1348 pelo imperador Carlos IV. Ele foi o primeiro a publicar um livro, *De Ecclesia* (Sobre a Igreja), em 1413 (Huss, 1965). Ele escreveu em latim para ser amplamente lido entre as pessoas instruídas. Hus aceitou a Bíblia como a mais elevada autoridade para os ensinamentos da igreja, proclamou sua desobediência ao papa e aceitou apenas Jesus Cristo como o cabeça da

⁴ No entanto, devo enfatizar que aqueles que defendem falsas doutrinas muitas vezes também são bem instruídos, mas lhes falta equilíbrio em seus ensinamentos; eles escolhem e selecionam apenas pontos teológicos específicos em detrimento do restante, assim seus ensinamentos não são consistentes e abrangentes.

⁵ Embora os discípulos de Cristo não frequentassem formalmente escolas rabínicas, eles foram treinados pelo melhor Rabino de todos os rabinos, Jesus Cristo, por mais de três anos. O apóstolo Paulo recebeu a melhor educação de sua época (estudou com Gamaliel; At 22:3) e foi usado por Deus de maneiras poderosas e surpreendentes como ninguém mais para espalhar o evangelho entre os gentios (a maioria das epístolas do Novo Testamento foram escritas por ele, e suas três viagens missionárias descritas no livro de Atos dos Apóstolos - ou melhor, Atos do Espírito Santo - são bem conhecidas, assim como sua viagem involuntária a Roma).



igreja, desejando que o mundo soubesse as razões disso. O material que ele apresentou foi profundamente perturbador para muitos e custou-lhe a vida.

- c) Os líderes dos hussitas eram pessoas bastante instruídas: não apenas Jan Hus, mas também outros teólogos do movimento hussita eram capazes de se expressar não apenas em tcheco, mas também em latim. Eles conheciam bem as questões debatidas e as respondiam de tal forma que até os teólogos da oposição os respeitavam por seu conhecimento. Eles eram parceiros em debates sobre questões teológicas. Por exemplo, Mikuláš z Pelhřimova (Nicolau de Pelhřimov), bispo dos taboritas, escreveu em latim a *Defesa da Fé dos Taboritas (Confessio Taboritarum)*, onde defendia que somente a Bíblia é o juiz supremo em questões de fé. Ele se manifestou contra a veneração dos santos, o purgatório, as indulgências e todos os sacramentos, exceto o batismo e a Ceia do Senhor (servindo não apenas o pão, mas também o vinho), e as orações pelos mortos.
- d) Os primeiros pensadores da Reforma destacavam que o conhecimento da verdade bíblica deve ser prático e levar a reformas sociais. Por exemplo, Jan Milič de Kroměříž, o precursor de Jan Hus, transformou uma casa de prostituição em um lugar onde prostitutas arrependidas podiam viver e começar uma nova vida. Essa casa foi renomeada Jerusalém e ficava em frente à Capela de Belém (onde o evangelho era pregado em tcheco). Nesse local, aqueles que se arrependiam e queriam viver uma nova vida moral tinham a oportunidade de encontrar apoio. Os precursores do hussismo, assim como os hussitas, acreditavam fortemente no escatón, e que a esperança escatológica trouxe um engajamento vívido na vida da sociedade e na reforma da injustiça social. Eles foram reavivados pela Palavra de Deus e então se engajaram na reforma da igreja medieval, ajudando necessitados, como órfãos, viúvas, idosos, pobres, assim como ladrões, alcoólatras e prostitutas arrependidos. Eles acreditavam em uma reforma completa.



A Reforma colocou a educação em primeiro plano, pois seus idealizadores foram às fontes originais (*ad fontes*). A formação e profundidade de conhecimento dos reformadores foram documentadas em sua capacidade de traduzir a Bíblia para suas línguas nativas. Nós, hoje, estamos sobre os ombros deles:

- a) John Wycliffe iniciou a tradução da Bíblia da Vulgata Latina para o inglês no ano de 1382, hoje conhecida como a Bíblia de Wycliffe. É provável que ele tenha traduzido pessoalmente os evangelhos e possivelmente até o Novo Testamento inteiro, enquanto seus associados traduziram o Antigo Testamento. A Bíblia de Wycliffe parece ter sido concluída em 1384.
- b) É bem sabido que Martinho Lutero traduziu o Novo Testamento para o alemão do grego em um ano (1522) em Wartburg e depois a Bíblia inteira com a ajuda de outros até 1534.
- c) William Tyndale (1494-1536), um estudioso inglês e figura proeminente da Reforma Protestante, é bem conhecido por sua tradução da Bíblia dos textos hebraico e grego para o inglês. Essa foi a primeira Bíblia em inglês traduzida das línguas bíblicas originais. Como se sabe, isso lhe custou a vida (junto com outras questões importantes). Essa tradução da Bíblia desempenhou um papel fundamental no avanço da Reforma na Inglaterra e em outros países.
- d) Estudiosos da Bíblia e teólogos de Kralice (os chamados Kraličtí) traduziram toda a Bíblia do hebraico e grego originais no século 16. A Unidade dos Irmãos na Morávia produziu uma das melhores traduções da Bíblia, a Bíblia de Kralice, com seis volumes de explicações teológicas entre 1579-1594. A Bíblia de Kralice (em tcheco, *Bible kralická*) foi a primeira tradução completa da Bíblia das línguas originais para a língua tcheca. Em 1613, por necessidade prática, foi publicada em um volume sem notas explicativas. A Bíblia de Kralice ainda é usada em alguns lugares hoje e foi amplamente utilizada até o final do século 20.



- e) Um excelente exemplo do pensamento da Reforma sobre a importância da educação é João Amós Comênio (em tcheca, Jan Amos Komenský; 1592-1670), um refugiado religioso tcheco perseguido pela Igreja Católica na época da Contrarreforma após a Batalha da Montanha Branca em 1620, que serviu como o último bispo da Unidade dos Irmãos (*Unitas Fratrum*). Ele foi um teólogo e filósofo notável que, ao mesmo tempo, foi um pedagogo e escritor prolífico. Chegou a escrever alguns livros didáticos para escolas como *Orbis Sensualium Pictus* (O Mundo Visível em Imagens), uma publicação com 150 lições que apresentavam o mundo inteiro aos alunos por meio de ilustrações instrutivas. Esse foi um dos livros didáticos mais publicados na história da pedagogia. Comênio inovou o uso de livros didáticos ilustrados na educação. Ele é considerado o pai da educação moderna e foi um defensor da educação, que apresentou de forma abrangente no livro *Didactica Magna*. Como educador e teólogo, ele apoiou a aprendizagem ao longo da vida, tornou a instrução prática, foi além da memorização maçante e apoiou a ideia de igualdade de oportunidades para todas as crianças, abrindo a educação para os pobres e para as meninas.⁶

Os pioneiros adventistas foram confrontados com a realidade da iminente segunda vinda de Cristo. É por isso que eles enfatizavam que a organização da igreja não era necessária, pois o mundo em breve experimentaria o colapso. Eles também tinham receio de perder sua liberdade sendo controlados pela organização. Segundo eles, a missão não era necessária (lembre-se da teologia da porta fechada), e a educação não estava em seu foco. A ênfase na educação entre os pioneiros começou lentamente. As primeiras escolas adventistas eram de ensino fundamental, porém

⁶ As questões que discutimos hoje relacionadas à justiça social e ao engajamento dos adventistas do sétimo dia na sociedade e nas comunidades locais foram debatidas antes de nós. Por exemplo, a Unidade dos Irmãos tinha dois grupos chamados facções pequena e grande (*malá a velká stránka*), semelhante a “conservadores” e “liberais”. O grupo maior, juntamente com sua liderança, estava disposto a se abrir para certos aspectos da sociedade, como trabalhar não apenas na agricultura, mas também em outras profissões. Um exemplo conhecido está relacionado a um fabricante de sabão que foi criticado por tal atitude liberal. Ele, sabendo que usar sabão é importante para a higiene, disse em sua defesa: “Nossas vacas não querem comer sabão.” Hoje podemos achar engraçados tais debates, mas por trás deles estava a séria questão de até onde ir com a cultura e de se engajar na vida mais ampla da sociedade. Uma pergunta era se deveriam viver apenas nas aldeias ou se morar na cidade era aceitável. Eles finalmente perceberam que a vida é cada vez mais complexa e não pode ser interrompida. Deveríamos viver hoje como os amishes, sem carros, eletricidade e luxos modernos da vida, e nos vestir como as pessoas dos séculos 16 e 17?



mais tarde, em 1874, foi estabelecido o Battle Creek College, que foi a primeira instituição de ensino superior fundada pelos adventistas do sétimo dia. Essa instituição foi transferida para Berrien Springs em 1901 e foi renomeada como Universidade Andrews em 1960.

Curiosamente, o reconhecimento da importância da missão mundial na Igreja Adventista do Sétimo Dia abriu as portas para a educação. Quando alguém se engaja e proclama o evangelho, então, de repente, há uma necessidade de líderes instruídos e de formular o que nós, como denominação, realmente cremos. Doutrinas e crenças tiveram que ser bem articuladas e comunicadas. A missão promoveu do estudo da teologia em nossa igreja. Quando abrimos o caminho para a missão, abrimos a porta para a educação. Missão e educação andam de mãos dadas.

POR QUE PRECISAMOS DE FORMAÇÃO TEOLÓGICA?

No mundo cristão de hoje, a teologia muitas vezes tende a ser desprezada; e para minha surpresa, essa aversão parece estar se espalhando até mesmo dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A educação teológica em alguns círculos é indesejável e desnecessária. Já ouvi pessoas afirmarem que o tempo é curto, então não há necessidade de se preocupar com hebraico, grego, exegese e hermenêutica, muito menos de aprender sobre crítica histórica ou psicologia, porque as habilidades naturais e os dons espirituais são mais importantes do que a formação acadêmica. Alguns chegam a dizer que quem se preocupa com teologia é menos envolvido no evangelismo - então é melhor receber apenas três a nove meses de instrução bíblica e, com isso, se estará preparado para liderar igrejas e levar pessoas a Cristo. Além disso, muitos dizem que as escolas adventistas são caras e causam perturbações no funcionamento normal da vida familiar. Caras? Provavelmente sim. Mas causam perturbações na vida familiar? Com certeza não.

Parece que a história tende a se repetir, e aumente o número de pessoas contrárias à formação acadêmica em nossa igreja. Em duas ocasiões, alguns membros da igreja vieram conversar comigo, em meu escritório, argumentando que os estudantes de Teologia deveriam ler e estudar apenas a Bíblia e os livros de Ellen G. White neste tempo da iminente *parousia*. Concordo que tais estudos são uma base da verdadeira educação (Jó 28:28; Pv 1:7; 9, 10), mas não são suficientes no mundo complexo de hoje. Paradoxalmente, essas pessoas se esquecem de que Ellen G. White



não só tinha muitos dos melhores livros teológicos em sua biblioteca, mas os usava ao escrever, porque expressavam a verdade que ela queria enfatizar eloquentemente.

Sempre haverá posições extremistas que se recusarão a ver valor na educação e alertarão contra os estudos universitários e o uso das línguas bíblicas. A crença no retorno iminente de Jesus Cristo levou alguns a rejeitar não apenas o ensino superior em geral, mas também as faculdades de Teologia. Estudar teologia é inseguro, dizem eles, porque produz ceticismo e incredulidade. Provavelmente sempre haverá estes dois posicionamentos na igreja: aqueles que serão a favor e aqueles que serão contra o ensino superior. Não devemos ficar desanimados com isso (embora frustrados, sim).

As principais tarefas de educadores, pastores, teólogos, administradores e estudiosos da Bíblia são apresentar uma imagem correta de Deus, apresentar uma visão correta, pregar, proteger contra falsas doutrinas e interpretações da Bíblia e cuidar daqueles que lhes são confiados. Mas como podem fazer essas coisas se não compreendem corretamente as questões importantes? Isso inclui temas como o caráter de amor de Deus, o grande conflito, o plano da salvação, a centralidade da cruz, a relação entre as alianças, as profecias do tempo do fim, a hermenêutica, o significado do ministério intercessório de Cristo no santuário celestial, o serviço na comunidade, a não combatência na guerra, a relação com religiões não cristãs, a natureza e autoridade da igreja, problemas de imigração e questões relacionadas a contracepção, aborto, divórcio, novo casamento, homossexualidade, mordomia, experiências de quase-morte, inferno, imortalidade - para citar apenas algumas questões. Abordar todos esses tópicos depende de uma compreensão da teologia e de um crescimento constante no conhecimento (2Pe 3:18). Vivemos em um mundo complexo, e as pessoas exigem respostas significativas e relevantes para suas questões.⁷

⁷ O estudo de biologia, física, astronomia e arqueologia, por exemplo, é de suma importância para demonstrar a relevância do ensino bíblico. Mas também é importante estudar a própria ciência, porque é um estudo da criação divina, uma busca pela compreensão do mundo criado. Nossa posição sempre foi que a mensagem bíblica não contradiz a verdadeira ciência, e a ciência pode enriquecer a fé que busca a compreensão. A perspectiva científica não se opõe ou contradiz automaticamente a crença em Deus. Fatos são fatos, mas a interpretação deles é uma questão diferente e, no final, o que importa. É preciso fazer uma distinção entre *pressupostos*, questões de visão de mundo, filosofia, teorias e hipóteses, por um lado, e os fatos da vida, por outro. Muitas vezes, as pessoas, teólogos e cientistas, confundem a *interpretação* da realidade com a *própria realidade*.



Ensinar e pregar o evangelho à geração dos *millennials*, a pessoas que se autodeclaram sem religião e à geração Z são alguns dos maiores desafios hoje. Podemos compartilhar o mesmo vocabulário, mas um novo significado é dado às mesmas palavras. Empregamos as mesmas palavras, mas usamos um dicionário diferente. Vivemos em uma era pós-cristã onde o secularismo e o neoateísmo dominam o mundo intelectual. E mesmo pensamento de adventistas é fortemente influenciado pelo pensamento evolucionista, religiões orientais, inclusivismo, espiritualidade mística, formados em parte por histórias influentes de Hollywood, como *Avatar*, *Star Wars*, *O Exterminador do Futuro*, *Superman*, *Pantera Negra*, para citar alguns.

Platão afirmou corretamente: “Aqueles que contam as histórias [da maneira mais convincente] governam a sociedade/o mundo.” Infelizmente, o rock e subculturas, filmes e videogames são frequentemente direcionados contra os valores da vida, como honestidade, obediência, respeito e verdade, e são vulgares, imorais, suicidas, até satânicos e cheios de falsa espiritualidade. A violência e o naturalismo preenchem a mente e os sentimentos dos jovens contemporâneos que ouvem e jogam as várias mídias; conseqüentemente, suas mentes e vidas emocionais são formadas por esses entretenimentos.

Fé e vida

Segundo a visão popular, o que importa é a fé prática e uma vida piedosa, não a teologia. À primeira vista, essa visão é atraente. Mas como se pode saber, sem reflexão teológica, se nossa fé é genuína e a vida cristã equilibrada?

Esse tipo de raciocínio - que uma vida piedosa é importante, enquanto uma compreensão teológica não é - apresenta uma falsa dicotomia. É como dizer que precisamos de Jesus, mas não da igreja, ou que o que importa é um relacionamento, mas não as doutrinas. Essas são contradições artificiais, pois ambas são indispensáveis. Nosso crescimento espiritual depende da teologia.

Teologia prática

Ouvi outros formularem a seguinte objeção: o que precisamos em nossas igrejas nestes últimos dias são pastores com habilidades práticas, não teólogos. Isso denota um mal-entendido, porque uma adequada formação bíblica e teológica é e



deve ser prática. A teologia aplicada é a coroa de todos os estudos teológicos. Até as línguas bíblicas, hebraico e grego, se ensinadas corretamente, são profundamente práticas. Tem-se dito que a coisa mais prática na vida é a teoria, e aqui se demonstra: hebraico e grego são uma fonte de teologia, e a compreensão dessas ferramentas ajuda a interpretar a mensagem bíblica. Os pensamentos de Deus, dos profetas e dos apóstolos são expressos por meio da linguagem, que é um espelho de suas mentes. O vocabulário, a gramática e a sintaxe refletem seu pensamento, do qual brota nossa compreensão de como viver a vida cristã.

Assim, o pensamento bíblico-teológico é a essência de todo líder, educador, teólogo ou pastor. É um equipamento essencial para aqueles que pregam a Palavra de Deus e são chamados a cuidar de Seu povo. Na prática, tudo o que dizemos - em nossas conversas, Escola Sabatina, pregação, artigos, livros, música, orações e adoração - sobre a humanidade, a vida ao nosso redor, a vida após a morte e o futuro, revela nossa teologia. Essas reflexões devem ser bem fundamentadas.

O pastor como guia teológico - todo crente um teólogo

C. S. Lewis lamentou que muitos cristãos gostam da religião prática, mas desprezam a teologia. Ele disse que pessoalmente escapou dessa suposição errada porque “todo homem que pensa sobre Deus gostaria de ter sobre ele a noção mais clara e mais precisa possível” (Lewis, 2009, p. 203). Ele continua: “se você não der atenção à Teologia, isso não significa que não terá ideia alguma sobre Deus. Significa que terá, isto sim, uma porção de ideias erradas - ideias más, confusas, obsoletas” (Lewis, 2009, p. 206).

Há um sentido em que todo crente é um teólogo. A teologia é a reflexão humana sistemática e abrangente sobre a revelação divina. Envolve pensar profundamente sobre o significado dos vários aspectos da vida da perspectiva de Deus. Também envolve uma prospecção, ou seja, olhar para o futuro. Esse processo de reflexão-prospecção está enraizado nas Sagradas Escrituras e deve ser feito com consistência.

Teologia em comunidade: boa teologia, em vez de nenhuma teologia

É verdade que uma formação pastoral ampla e equilibrada é uma condição *sine qua non* para adquirir uma formação bíblico-teológica adequada, que inclua o



estudo da Bíblia, de teologia histórica, sistemática, ética, história da igreja, missão, discipulado e teologia aplicada. O oposto da *má* teologia não é a *ausência* de teologia, mas a *boa* teologia.

Deixe-me enfatizar que a verdadeira teologia é sempre praticada na igreja e *para* a igreja. Não faz sentido fora da igreja, porque está sempre a serviço da igreja. Podemos afirmar com acerto que a tarefa da teologia adventista é tripla em nosso tempo escatológico: (1) explorar e apresentar a beleza e a relevância da mensagem e missão adventista - o gênio da verdade bíblica no sistema de crenças adventistas; (2) avançar na compreensão da Verdade, descobrir coisas e conexões novas; (3) refinar o entendimento atual da igreja sobre a Bíblia e ser uma voz *instruída* na igreja.

Isso significa que a teologia precisa ser uma voz crítica e, ao mesmo tempo, construtiva na igreja. A igreja precisa dessa função, e educadores, teólogos e estudiosos da Bíblia não devem trair ou evitar esse papel importante. Dizer a verdade é uma questão de coragem, não de sobrevivência. Se você tem medo de ser demitido porque diz a verdade, você não deveria estar em uma posição de liderança. Precisamos ser guardiões da verdade bíblica, mas não possuidores da verdade. Jan Hus chegou a escrever: “Aquele que teme a morte perde a alegria da vida.” Se não estudarmos diligentemente e seriamente as Escrituras, nos abrimos para trazer ou cultivar o pensamento sectário na igreja; e se não detivermos a postura contrária à educação, isso produzirá extremismo e fanatismo. A falta de educação escraviza.

Precisamos defender especialmente o princípio *sola Scriptura*, porque todas as nossas decisões e formulações, incluindo as 28 Crenças Fundamentais, os votos da Associação Geral e os regulamentos administrativos da igreja devem ser examinados à luz da Palavra de Deus e estão sempre sob a autoridade da Palavra de Deus e do Seu juízo. Nossas declarações humanas jamais devem ter a última palavra. Todas as nossas fórmulas podem ter o valor da “penúltima palavra”, mas a Palavra final pertence a Deus e à Sua vontade, conforme revelada nas Escrituras. Ele é o Juiz supremo até da melhor da nossa teologia. Todos nós estamos sob Seu comando. Essa é uma parte integral da nossa missão profética. Isso nos leva a todos à humildade e à necessidade de nos ouvirmos uns aos outros.

Esse princípio é destacado no preâmbulo das 28 Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia: “Os adventistas do sétimo dia aceitam a Bíblia como seu



único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas. Estas crenças, da maneira em que são apresentadas aqui, constituem a compreensão e a expressão do ensino das Escrituras por parte da igreja. Podem ser esperadas revisões destas declarações em assembleia da Associação Geral, quando a igreja é levada pelo Espírito Santo a uma compreensão mais completa da verdade bíblica ou encontra uma linguagem mais apropriada para expressar os ensinamentos da Santa Palavra de Deus.”

Os cristãos devem seguir um ensino bíblico equilibrado, crescendo em Cristo e na verdade, em vez de em seu próprio pensamento independente ou tradições. A teologia adventista prepara as pessoas para buscar a verdade, conhecer a verdade, amar a verdade, seguir a verdade, viver a verdade, proclamar a verdade e estar prontas para a segunda vinda de Cristo. Dessa forma, podemos ver a coerência da verdade e seu sistema perfeito dentro do quadro do grande conflito e da metanarrativa das Sagradas Escrituras. A verdade bíblica é uma história que tem como centro o Deus triúno e toda outra verdade é agrupada em torno desse Centro unificador e vivo.

A teologia é propriamente um trabalho de uma comunidade de fé que está sempre sob a autoridade das Escrituras; e pastores bem instruídos, membros leigos da igreja, educadores, administradores, teólogos e estudiosos da Bíblia são parte essencial dessa comunidade profética e devem ser integrados ao processo de compreensão e formulação da verdade de Deus. Precisamos lembrar que Deus nunca trabalha isoladamente na descoberta de novas verdades. Um melhor entendimento da verdade bíblica pode ser revelado a um indivíduo e, assim, a nova luz pode vir a nós por meio desse indivíduo (esse é o método de trabalho usual de Deus), mas a verdade nunca permanece com essa pessoa sozinha; outros precisam discernir a luz da nova verdade descoberta. O Espírito de Deus não está trabalhando apenas com uma pessoa ou alguns indivíduos; Deus leva a comunidade de fé à Sua verdade para que cada vez mais pessoas possam discerni-la.⁸ Por exemplo, se alguém tem nova luz

⁸ A esse respeito, Ellen G. White deu conselhos valiosos a Stephen N. Haskell. Em 21 de outubro de 1858, ela escreveu a Haskell sobre seu ensino de que era errado comer carne de porco. No entanto, é importante notar que Ellen White não defendia, como às vezes é alegado incorretamente, o consumo de carne de porco. Ela insistiu que Haskell estava errado ao fazer da abstenção de carne de porco um critério para a membresia da igreja e o aconselhou a não insistir no assunto, porque se fosse a vontade de Deus não comer carne de porco, Ele a revelaria à igreja. Ela afirmou: “Se Deus exige que Seu povo se abstenha de carne de porco, Ele os convencerá sobre o assunto. [...] Se é dever da igreja abster-se de carne de porco, Deus o revelará a mais de dois ou três. Ele ensinará à Sua igreja seu dever. Deus



sobre a interpretação de Gogue e Magogue de Ezequiel 38-39, a nova Terra e os novos céus de Isaías 65, os últimos eventos de Daniel 11:40-45, o Dia do Senhor de Zacarias 14, ou os selos e as trombetas de Apocalipse 6-11, ou nosso papel profético como igreja, essa pessoa precisa apresentar suas ideias, mas depois ouvir cuidadosamente os outros e esperar para ver se reconhecem luz na nova explicação. Somos a família de Deus, então precisamos ouvir uns aos outros e nunca trabalhar isoladamente. Não há um único exemplo no livro de Atos onde o Espírito Santo foi dado a um só indivíduo! Ele sempre foi concedido dentro da comunidade de fé, seja grande (At 2) ou pequena (At 9:17). Se você apresentar uma nova verdade, mas seus irmãos e irmãs não virem luz nela, abstenha-se de críticas severas e, com humildade, seja corrigido ou espere por um tempo futuro em que Deus levará outros a também verem o que você já compreendeu.⁹

Benefícios adicionais de uma formação teológica

Educadores, administradores, pastores, teólogos e estudiosos da Bíblia na igreja, bem como todos os membros da igreja, precisam de teologia. Uma boa e equilibrada educação teológica tem muitos benefícios, especialmente no contexto de nossa esperança escatológica e da tarefa de preparar um povo pronto para a segunda vinda de Jesus Cristo (cf. Lc 1:17c):

- a) A teologia ajuda a todos a formular mensagens centradas em Cristo no contexto da crença no Deus triúno. O indicativo do evangelho deve sempre ser centrado em Deus e cheio do Espírito Santo, e deve preceder o imperativo do evangelho.
- b) A teologia auxilia na preservação da verdade bíblica por meio de uma exposição competente, responsável e relevante da Palavra de Deus na

está conduzindo um povo, não alguns indivíduos separados aqui e ali, um acreditando nisso, outro naquilo” (1T 207; grifo nosso). Esse conselho foi escrito cinco anos antes de sua principal visão de reforma de saúde, de 6 de junho de 1863, na qual ela viu que as pessoas não deveriam consumir carne de porco e que o vegetarianismo é a dieta preferida. Em 1864, Ellen G. White concluiu que “Deus nunca planejou que a carne de porco fosse comida sob nenhuma circunstância” (4SG 124; também CD 392-393).

⁹ Além disso, há muito espaço para diferentes opiniões em questões de interpretações bíblico-teológicas que não fazem parte da verdade central de nosso movimento profético e não vão contra o espírito e o propósito do sistema geral da verdade bíblica no quadro do grande conflito e de sólidos princípios hermenêuticos.



pregação, evitando o estudo acadêmico nocivo, bem como notícias falsas sensacionalistas, emotivas e intuitivas cheias de teorias da conspiração.

- c) A teologia capacita os membros da igreja, bem como os líderes, a responder perguntas de forma inteligente. A vida é complexa, e muitos em nossas igrejas têm perguntas profundas relacionadas a convicções pós-modernas, pós-cristãs, agnósticas e ateístas. O materialismo religioso pragmático e a espiritualidade religiosa criam novas questões que exigem respostas honestas.
- d) Ambientes urbanos precisam de educadores, administradores, evangelistas e pastores atenciosos e com formação adequada. As cidades representam um desafio único para aqueles que querem proclamar a Palavra de Deus de forma significativa.
- e) A teologia edifica a igreja e renova sua memória para que não esqueçamos eventos chave e discussões passadas relacionadas à compreensão e interpretação da Bíblia, e não cometamos os mesmos erros.
- f) A teologia nos ajuda a comunicar o evangelho completo a uma ampla diversidade de culturas e visões de mundo.
- g) A teologia nos dá uma grande visão da revelação de Deus. Ela aponta para eventos cruciais no drama da metanarrativa bíblica, demonstrando como toda a verdade está conectada, bem como definindo a relação entre o Antigo e o Novo Testamentos.
- h) A teologia capacita as pessoas a conduzirem diálogos significativos e conversas contemporâneas e relevantes. Ela nos torna perspicazes e competentes para abordar as comunidades cristãs, pós-cristãs e religiosas não cristãs e ateístas.



- i) A teologia traz profissionalismo, expertise e confiança ao nosso ministério multifacetado. A certeza da compreensão da verdade bíblica como um sistema coerente fortalece a identidade adventista para que pastores, educadores e administradores possam falar, ensinar e pregar com convicção e paixão pela verdade. Ao mesmo tempo, uma aceitação ponderada de nosso conhecimento limitado leva à humildade e tolerância.
- j) A teologia não apenas aprofunda a importância do que acreditamos, mas também explica por que é relevante e como deve ser vivida, estando, portanto, intimamente conectada à ética.

Preguiça intelectual

Ellen White reclamou que “nossos ministros estão muito satisfeitos consigo mesmos” e se tornaram “intelectualmente preguiçosos”. Ela acrescenta: “Eles precisam de disciplina intelectual.” Em vez de serem “gigantes intelectuais”, tornaram-se “anões no crescimento espiritual e mental”. Ela afirma enfaticamente: “Para o diligente estudante da Bíblia, nova luz, novas ideias, novas joias da verdade, aparecerão constantemente, e serão avidamente apreendidas” (White, 1886, p. 210-211, tradução nossa; cf. 2008, p. 194; 2007a, v. 4, p. 412-415).

“Estudo e trabalho árduos são exigidos para tornar um ministro bem-sucedido, ou dar a um obreiro êxito em qualquer ramo da causa de Deus” (White, 2007b, p. 64). Ela lamenta que “Eles não exercitam a mente, não cavam em busca dos tesouros ocultos. Visto que apenas tocam a superfície, adquirem unicamente o conhecimento que à superfície se encontra” (White, 2007b, p. 82). É por isso que ela adverte: “Os tempos exigem pastores inteligentes e preparados, e não noviços” (White, 2004, v. 5, p. 504). “Grande prejuízo é frequentemente causado aos jovens por permitir-lhes começarem a pregar quando não têm conhecimento suficiente das Escrituras para apresentar nossa fé de maneira inteligente” (White, 2007a, v. 4, p. 394).

Ela aconselhou que

Os jovens que desejam entrar no campo como pastores ou colportores, devem primeiro obter razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira. Os que não foram educados, exercitados, polidos, não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da



educação combatem as verdades da Palavra de Deus. Tampouco podem enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos associados, cuja exposição requer conhecimento de verdades científicas, bem como bíblicas (White, 2004, v. 5, p. 372).

Novamente:

Os pastores devem dedicar tempo à leitura, ao estudo, a meditar e orar. Devem enriquecer o espírito com conhecimentos úteis, aprendendo de cor porções das Escrituras, traçando o cumprimento das profecias, e aprendendo as lições que Cristo deu a Seus discípulos (White, 2007a, v. 4, p. 401).

Os pastores, diz ela, devem “estudar as Escrituras com diligência e oração, a fim de se tornarem gigantes na compreensão das doutrinas bíblicas e das lições práticas de Cristo” (White, 2007a, v. 4, p. 415).

CONCLUSÃO: UMA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA AMPLA É ESSENCIALMENTE NECESSÁRIA

A forte esperança escatológica apocalíptica fornece uma base sólida e resulta em uma teologia, educação, missão e trabalho social vibrantes e com propósito. O ministério adequado às necessidades espirituais das pessoas depende de uma ampla compreensão teológica. É uma questão de vida ou morte, porque o destino eterno de uma pessoa está relacionado a uma apresentação correta do evangelho. Ser um líder requer uma dedicação total de toda a pessoa a essa nobre tarefa, pois não é um trabalho, mas, sim, uma vocação de vida. Acredito que é perigoso presumir que a teologia pertence apenas ao seminário e é necessária somente para acadêmicos e pesquisadores.

O profeta Oseias lamentou que o povo de Deus estava morrendo por falta de entendimento: “O meu povo perece por falta de conhecimento. Porquanto tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote para mim” (Os 4:6).

No tempo do dilúvio, um dos pecados das pessoas era que elas estavam destruindo a vida significativa e bela ao seu redor (Gn 6:11-13). No livro de Apocalipse, é enfatizado que Jesus virá para julgar e destruir aqueles “que destroem a terra” (Ap 11:19). Isso significa que devemos ser os protetores da vida e construtores de coisas boas. Aqui precisamos nos lembrar de uma declaração que é atribuída a Lutero, que supostamente disse em conversas à mesa: “Mesmo que eu



soubesse que amanhã o mundo desmoronaria, eu ainda plantaria minha macieira hoje.”¹⁰ Quer ou não ele realmente tenha dito isso, é uma ótima ideia. Quando pequeno, eu ouvia repetidamente um ditado muito sábio: “Devemos crer que Jesus Cristo voltará amanhã, mas planejar e trabalhar como se Ele fosse voltar daqui cem anos.”

Essa era a prática de nossos pioneiros. Eu os admiro porque eles acreditavam na iminente segunda vinda de Cristo, no entanto, compraram grandes propriedades para nossas escolas e instituições. Dentre muitos exemplos, podemos mencionar: Universidade Adventista de Friedensau, Alemanha; Universidade Adventista da África, perto de Nairóbi, Quênia; Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados e Mountain View College, nas Filipinas; Universidade Adventista de Spicer, Pune, Índia; Hong Kong Adventist College; Taiwan Adventist College; Universidade Klabat, Manado, Indonésia; Universidade Sahmyook, Coreia; Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil. Essas universidades nos servem até hoje.

Não sabemos quando Jesus virá, então devemos trabalhar diligentemente como os dois servos fiéis e prudentes na parábola dos talentos (Mt 25), o que representa trabalhar em diferentes áreas da vida, incluindo educação e o estudo aprofundado da teologia. Apenas aquele que temia seu senhor e o considerava um chefe cruel e autoritário foi caracterizado como *mau* e *preguiçoso* (v. 24-25), seja estudando ou trabalhando. Por causa desse pensamento errado sobre seu senhor, ele ficou paralisado pela inatividade. A imagem errada de Deus leva a um estilo de vida ruim e ocioso. Nosso ministério não será um fardo ou um dever desagradável, mas uma ocasião alegre, quando experimentarmos o amor genuíno de Deus. Somente pessoas que valorizam o perdão e a aceitação de Deus para serem Seus filhos ou filhas podem verdadeiramente amar e servir (Lc 7:47; Jo 1:12; 1Jo 3:1; 5:12-13).

A teologia realmente importa e tem implicações práticas de longo prazo. Martin Luther King Jr. afirmou corretamente: “Nossa vida começa a terminar no dia em que nos calamos sobre as coisas que importam.” Devemos, portanto, levar a esperança adventista escatológica com sabedoria e ousadia para nossa vida diária em casa, na escola, no trabalho, nas interações sociais e aonde quer que formos.

¹⁰ Essa tradição provavelmente tem origem em uma fonte tanaítica que diz: “Ele [Raban Yochanan ben Zakkai] costumava dizer: ‘Se você tivesse uma planta na mão e eles lhe dissessem: ‘Veja, o Messias está aqui!’, vá e plante sua planta, e depois saia para recebê-lo’” (*Abot de Rabbi Nathan*, 31b).



Na parede frontal da entrada principal do Observatório Astronômico em Valašské Meziříčí, República Tcheca, estão registradas estas palavras sábias e muito eloquentes: “Pouco conhecimento leva ao orgulho, muito conhecimento leva à humildade.” Esse lema bem expresso e verdadeiro descreve acertadamente por que precisamos de um conhecimento profundo e uma compreensão clara da Bíblia e da teologia e de tudo o que a ela se relaciona.

A declaração do Senhor em Isaías 66:2 resume essa necessidade de estudo aprofundado da mensagem bíblica da perspectiva de Deus: “Mas para este olharei: para o humilde e contrito de espírito, que treme da minha palavra.” Precisamos estudar de todo o coração e o Senhor nos guiará e abençoará. Agora volto mais uma vez a Daniel, que proclama poderosamente no clímax de seu livro apocalíptico: “Os que forem sábios *resplandecerão* como o fulgor do firmamento, e os que *conduzirem muitos à justiça* brilharão como as estrelas, sempre e eternamente” (Dn 12:3, grifo nosso).

Quero terminar com a conhecida oração da serenidade do teólogo americano Reinhold Niebuhr (1892-1971): “Deus, concede-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as coisas que posso, e sabedoria para saber a diferença.”

REFERÊNCIAS

HUSS, J. **O církvi**. Praha: Nakladatelství Československé Akademie Věd, 1965.

LEWIS, C. S. **Cristianismo puro e simples**: edição revista e ampliada, com nova introdução, dos três livros: *Broadcast talks*, *Christian behaviour* e *Beyond personalit*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

WHITE, E. G. Diligence a necessary qualification in the minister. **Advent Review and Sabbath Herald**, v. 63, n. 14, p. 209-210, 1886.

WHITE, E. G. **Testemunhos para a igreja**. Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 2004. v. 5. E-book. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Testemunhos-para-a-Igreja-5.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

WHITE, E. G. **Testemunhos para a igreja**. Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 2007a. v. 4. E-book. Disponível em: [https://media4.egwwritings.org/pdf/pt_T4\(4T\).pdf](https://media4.egwwritings.org/pdf/pt_T4(4T).pdf). Acesso em: 4 ago. 2025.



WHITE, E. G. **Obreiros evangélicos**. Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 2007b. E-book. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Obreiros-Evangelicos.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

WHITE, E. G. **Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos**. Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 2008. E-book. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Testemunhos-para-Ministros-e-Obreiros-Evangelicos.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.